


Figura 96 - Jornal de Hoje, divulgação do Seminário de Mulheres da Baixada Fluminense



Seminário irá discutir visão das mulheres

As mulheres da Baixada Fluminense, principalmente de Nilópolis, Nova Iguaçu e Belford Roxo participarão no próximo dia 28 de um seminário em comemoração ao Dia Internacional da mulher. O seminário será realizado no colégio Monteiro Lobato na Avenida Governador Portela, de Nova Iguaçu e terá a visita das deputadas estaduais Lúcia Souto (PPS) e Rosely de Souza (PT). Durante o encontro as participantes vão ser divididas em grupos para debaterem os temas selecionados pelos organizadores do evento.

De acordo com a coordenadora administrativa do Centro de Estudos e Ação Comunitária (CEAC), Marília Figueiredo Jorge, esse encontro está sendo organizado desde janeiro por diversas entidades. Entre elas o grupo Visão Mundial, que tem um trabalho com creches para atender as comunidades de Nilópolis. As inscrições para o seminário já estão abertas na sede do CEAC à Rua Otávio Tarquino, 209, sala 906.

No ato da inscrição, as participantes optam pelo tema que melhor se encaixa com seus ideais ou se identifica. As oficinas são oito: renovação da mulher, esterilização, aids, violência da mulher, maternidade, aborto, mulher negra e educação diferenciada. Todos serão ministrados por assessores que integram grupos feministas do Rio de Janeiro. Experientes nesse tipo de trabalho, elas escolhem o material que vão mostrar, seja com slides, fotos ou até mesmo filme.

Na parte da tarde haverá a plenária com o resultado de todas as discussões das oficinas, onde as participantes vão saber e poder contestar tudo o que foi apresentado em todos os grupos. O evento será encerrado com a apresentação dos grupos Afro e Agito Cultural. Segundo Marília, o objetivo do encontro, que ocorre há sete anos, inicialmente a nível de Baixada Fluminense e depois municipal, é conscientizar as mulheres de seus direitos e seu papel na sociedade.

“Esse seminário é uma bandeira de luta”, revelou Marília dizendo que a Delegacia de Mulheres de Nova Iguaçu foi criada após uma série de discussões que partiram do encontro.

Domingo, 21 de março de 1993

Figura 97 - Jornal de Hoje, divulgação da participação do Agito Cultural no Seminário de Cultura em Nova Iguaçu



Agito Cultural inicia seminário no Procópio

Abordar temas culturais na Baixada Fluminense é uma tarefa difícil, já que a região sempre foi carente em relação às práticas culturais. No entanto nos últimos seis meses esse tipo de atividade vem recebendo uma injeção de enriquecimento e se propagando pelos bairros periféricos de diversos municípios. O novo quadro cultural da Baixada é uma consequência da formação do grupo Agito Cultural, que apresentará hoje alguns de seus trabalhos no Seminário Sobre Cultura que será realizado às 13 horas, no Teatro Procópio Ferreira.

Composto por sete atores — Marcos Serra, de 22 anos, Gisela Barros, 23, Aline Corsais, 22, Júlio Fagundes, 31, Kátia Vidal, 28, Maurício Medeiros, 27 e Robson Luy, 28 — o grupo vem desenvolvendo diversas práticas culturais, objetivando uma campanha contra a alienação popular. Com apenas seis meses de formação, os atores já organizaram vários esquetes dirigidos principalmente à utilidade pública. “Abordando temas ligados a saúde, educação e política, alertamos a comunidade para diversos fatores culturais que muitas vezes não são observados e de uma maneira descontraída e interes-

sante, usando de bastante criatividade chamamos a atenção do público”, comentou Júlio Fagundes.

Criatividade é o que realmente não falta entre os integrantes do Agito Cultural, que possuem um vasto conhecimento cultural por exercerem, individualmente, outras atividades profissionais, como animação cultural, cenografia, música, magistar aulas de História. “Cada componente do grupo possui uma certa experiência profissional e assim organizamos nossos trabalhos através de uma troca mútua de cultura individual e estamos evoluindo muito com esse esquema”, analisou Marcos Serra.

No seminário de hoje o Agito Cultural apresentará esquetes que foram montados especialmente para o evento. Neles será retratada a atual situação brasileira, retratando uma transição política governamental. O grupo também aproveitará a abertura do seminário para mostrar alguns trabalhos desenvolvidos por eles no teatro de rua e infantil. O telefone de contato com o Agito Cultural, que organiza qualquer tipo de evento ligado à cultura geral, é o 796-1373 ou 768-4563

Figura 98 - Jornal de Hoje, sobre a comemoração do Dia Mundial do Teatro em Nova Iguaçu

Sábado, 27 de março de 1993 -- JORNAL DE HOJE Lazer

Artistas iguaçuanos sobem ao palco no Dia Mundial do Teatro

A cultura será o assunto mais importante nesse sábado em Nova Iguaçu. Vários artistas locais vão se manifestar e emitir suas opiniões a favor da cultura no município e ainda apresentar suas obras, em comemoração ao Dia Mundial do Teatro. O evento, que será realizado no Centro Escolar João Lutz do Nascimento, contará com a presença do Grupo Agito Cultural, Desmaio Público, entre muitos compositores e poetas, como Nelson Freitas, Roberto Lara, Sérgio Targuimão e Edu Carval.

A difusão dos trabalhos artísticos do município será defendida pelo Grupo Agito Cultural, que há anos vem se empenhando no teatro de rua, de Encomenda e outras manifestações culturais. Segundo um dos integrantes do grupo, Marcos Serra, a partir desse evento novos horizontes podem se abrir para o artista iguaçuano, que atualmente se encontra limitado para expor suas artes, já que são poucos os espaços culturais. "Fatalmente outros eventos serão realizados a partir desse, que estimulará a cultura no município, aposta Marcos.

Já na concepção do compositor Nelson Freitas, a falta de uma política cultural dentro do município não deve ser motivo para a estagnação das manifestações artísticas, mas sim de uma aglização de sua dinâmica. "Embora não tenhamos um teatro em Nova Iguaçu, vamos comemorar o seu dia e suas várias concepções, pois teatro é mais que uma arte. Falta política cultural, então nosso objetivo não é só reivindicar, mas mostrar fazendo", acredita Nelson.

Os ingressos para o evento estão à venda na Secretaria da Escola Interstadual João Lutz do Nascimento e custam Cr\$ 30 mil, antecipadamente. O horário previsto para o início do evento é às 20h. O Centro escolar fica localizado ao lado do Colégio Monteiro Lobato, no centro de Nova Iguaçu.

Foto: Fernandes Correia



Marcos Serra e Kátia Vidal, do "Agito Cultural": difusão da cultura iguaçuana

Fonte: Acervo pessoal autora, 1993

Figura 99 - Opinião Comunitária, divulgação do 1º Encontro de Cultura em Angra dos Reis

Encontro de Cultura discute mudanças



OPINIÃO COMUNITÁRIA
Sábado, 27/03/93

Aspecto da mesa diretora do encontro cultural em Praia Brava

Cerca de 150 pessoas participaram do 1º Encontro de Cultura em Angra dos Reis, ocorrido no último dia 21/03 (domingo) no Colégio Estadual Roberto Montenegro, Praia Brava. O Encontro foi organizado pela Câmara Municipal, através da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, CUCA (Centro Unificado da Cultura e Arte) e teve o apoio da Prefeitura Municipal e Furnas Centrais Elétricas.

Vários grupos ligados à cultura angrése estiveram presentes como o Educando, Pé-de-Moleque, Cutucurim, entre outros, além de músicos, poetas e artistas plásticos, que participaram com muito interesse, já que o evento era para se discutir uma nova proposta para os caminhos que a Cultura angrése deve seguir.

O Encontro teve início com a apresentação de uma esquete teatral sobre a mulher, com o grupo Agito Cultural de Nova Iguaçu.

Logo após foi a vez do regente do Coral da Cidade, Gerard Galloway, Adair Ro-

cha (professor da PUC), J. (diretor de cultura e turismo de Nova Iguaçu), Acury (ativador cultural de Cabo Frio) e Sônia Pecorone (ativadora cultural de Nova Iguaçu), falaram de suas experiências culturais e o que acham que deve mudar na cultura local. Depois das explanações, os participantes puderam falar o que acham da política cultural do Governo Municipal, apontando os pontos positivos e negativos.

Na segunda parte do encontro, após o almoço, foram formados grupos de discussão para que idéias e propostas fossem feitas para que posteriormente seja criado o Documento de Cultura de Angra, onde serão mostradas propostas para melhorar a cultura. Outras reuniões serão realizadas entre os relatores dos grupos e interessados para formulação desse documento.

Para Márcia Brasil, presidente do CUCA, "o encontro foi muito válido, uma vez que o movimento cultural angrése está muito disperso e a partir de agora acredito que o

movimento ficará unido. Espero que aconteçam outros encontros, para que em julho próximo, quando acontecer a Conferência sobre cultura, o movimento possa estar forte para mostrar uma política cultural séria e que atenda as nossas necessidades, para que, com isso possamos mostrar um melhor trabalho artístico para o público."

Durante todo o encontro foram feitas apresentações, o Grupo Educando apresentou a peça "Patrão Nosso?", rodas de capoeira e apresentações de maculê com os grupos Abadá e Senzala. O encerramento foi no Clube Náutico com um show do Grupo de Consciência Negra Ylã-Du Du, que fez todo mundo dançar ao som da batida característica do Olodum.

O vereador João Luís dos Remédios (PT) afirma que esse foi o primeiro passo para que a cultura de Angra cresça, não somente no teatro, música, mas também, na cultura popular como jongo, folia de reis, entre outras manifestações culturais.

Figura 100 - Jornal O Dia, divulgação do "Teatro por Encomenda" oferecido pelo Agito Cultural

2 - O DIA GRANDE RIO RIO DE JANEIRO, domingo, 11 de abril de 1993

Monta-se peças de teatro por encomenda

PAULO ALVADIA

Para fugir da crise, atores trabalham por empreitada. O preço varia de 2 a 5 salários mínimos. Não importa o tema

▼ ALESSANDRA MURTEIRA

Que tal encomendar uma peça de teatro exclusiva para a festa que você está organizando? Os convidados certamente vão gostar da surpresa. Mas, pensando bem, talvez o momento seja mais propício à encenação de um roteiro sobre o plebiscito do próximo dia 21. Ou será que é melhor encomendar umas esquetes para descontrair aquele seminário chato sobre doenças sexualmente transmissíveis? Não importa o tema, o grupo de teatro de Nova Iguaçu, Agito Cultural, topa qualquer encomenda. Para fugirem da crise econômica que vem condenando à morte quase todas as iniciativas culturais, os oito integrantes do Agito lançaram a idéia de fazer teatro sob encomenda. As peças são apresentadas em qualquer lugar e custam de dois a cinco salários (entre Cr\$ 3,4 milhões e Cr\$ 8,5 milhões) mínimos, dependendo da dificuldade do tema e do prazo de execução.

Se o cliente optar por um pacote com mais de cinco apresentações, o preço fica mais barato. Neste caso, uma peça pode custar menos de dois salários mínimos (Cr\$ 3,4 milhões), com a vantagem de não se ter limite de público e o texto, cenário, figurinos e trilha sonora serem feitos sob medida para o tema escolhido. Levando-se em conta que um ingresso de teatro hoje custa em torno de Cr\$ 150 mil, o preço da encomenda é até barato. Já a remuneração do grupo deixa muito a dever. "Nosso lucro é quase que simbólico, mas vale a pena, pois cada peça é um desafio e pelo menos não temos prejuízo", informa a atriz Aline Corssais, 22 anos, um dos sete integrantes do Agito.

A produção de peças sob encomenda surgiu há oito meses, quando o grupo se juntou para criar um trabalho sobre cólera, a pedido da prefeitura de Nova Iguaçu. Novas encomendas surgiram e o Agito pôde até formar um arquivo de peças já prontas para serem encenadas. "Temos trabalhos sobre ecologia, mulher, Aids e outros temas que, por já terem sido montados, custam mais barato", esclarece o músico Mauricio Medeiros, 27 anos. O sucesso do grupo vem aumentando a cada encomenda e já chegou aos ouvidos da classe teatral carioca. Em julho, o Agito participará do Encontro Internacional do Teatro do Oprimido, dividindo o palco do Centro Cultural Banco do Brasil com alguns dos principais grupos do país e do mundo.

Produção em tempo recorde

O Agito Cultural exige um prazo de pelo menos 15 dias para entregar a encomenda. O grupo também pede ao cliente que elabore um relatório com os principais pontos que devem ser abordados na peça. Só então, os artistas se reúnem para discutir o texto e a direção. Tudo é feito coletivamente, até mesmo os cenários e os figurinos que são responsabilidade do cenógrafo Robson Luy, que há 10 anos atua na área. "Crio o desenho e apresento para o resto do grupo. Se a idéia for aprovada, executo, se não, modifico alguns detalhes", comenta. A trilha sonora também é assinada por ele, em parceria com Mauricio Medeiros. Já o roteiro e a direção tem um pouco de cada um dos sete integrantes do Agito. "Todo mundo dá um palpite, faz um comentário, é tudo muito democrático", de-

clara a atriz Gisela Barros, 23 anos.

O grupo estabelece um prazo pequeno para os ensaios, que varia de acordo com o tempo disponível para a entrega da peça. Dependendo do tema encomendado, o Agito é obrigado a fazer uma pesquisa de campo para melhorar a qualidade do espetáculo. "O resultado é uma peça leve, criativa e com muita informação", revela o ator Marcos Serra, 22 anos. Cada apresentação dura em média 30 minutos, período em que a platéia "se sente em casa", como define o ator e professor de história Júlio Fagundes, 32 anos, 14 deles dedicados ao teatro da baixada. "A história sempre se passa na Baixada. Procuramos abordar a região sem preconceitos, tentando não exagerar o lado negativo", explica.



Os integrantes do Agito Cultural levam 15 dias para escreverem e produzirem peças teatrais

Figura 101 - Jornal de divulgação do 7º Encontro de Mulheres

7º Encontro de Mulheres

Dia 28 de março de 1993

7º Encontro

Com o tema "Mulher: Direito-Conquista", realiza-se neste último domingo de março, dia 28, o 7º Encontro de Nova Iguaçu, Belford Roxo e Nilópolis, no Colégio Monteiro Lobato (Av. Governador Portela, Centro - Nova Iguaçu), com início às 08:00 h. e término às 18:00 h.

O objetivo do Encontro é criar espaços onde as mulheres possam refletir sobre suas vidas, seus direitos. Para isso, a Comissão Organizadora do Encontro programou 8 oficinas que serão aplicadas por pessoas ou grupos com experiência nas respectivas áreas. Serão abordados temas como violência, aborto, AIDS e educação.

Após o almoço haverá plenária, onde serão tiradas as principais bandeiras de luta para este ano. Deverá acontecer, ainda, uma discussão sobre a contradição entre os direitos já alcançados, a título de lei, mas ainda não efetivados. Encerrando o Encontro haverá apresentação do grupo de teatro **Agito Cultural**.

Figura 102 - Jornal de Hoje, um ano de Agito na Baixada



Fonte: Acervo pessoal autora, 1993